

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA NA VISÃO DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Heloísa Souto Policarpo Araújo (1); Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira(2); Aline Rayane Conceição Bezerra (3); Mayse Cristelle de Sales Melo (4); Ana Cláudia Torres de Medeiros (5)

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: heloisasouto15@gmail.com;

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: ana_esther_maia@hotmail.com;

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: aline01234.rayane@gmail.com;

⁴Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: mayse.csm14@hotmail.com;

⁵Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com;

Resumo: O processo de envelhecimento é manifestado de formas diferente de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros. É um acontecimento que alcança todos os seres humanos, independentemente. Inerente a isso, sabe-se que a sexualidade não é algo restrito as pessoas jovens, pois está presente em todas as fases da vida. No entanto, ainda é um assunto que enfrenta barreiras deixando os idosos expostos a riscos. O presente estudo teve como objetivo sintetizar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a produção científica sobre a sexualidade da pessoa idosa na visão de enfermeiros. Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir dos critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra *on-line*, com recorte temporal de 2011 a 2017, no idioma português. As buscas foram realizadas na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados como descritores: “sexualidade”, “idoso” e “enfermagem”. Foram eliminados estudos que não apresentaram a temática abordada, o conteúdo na íntegra nas bases pesquisadas, publicados fora do período selecionado e com duplicata, portanto selecionados 6 artigos científicos. Os artigos trouxeram informações acerca dos impasses que contribuem para escassez de discussões sobre a sexualidade em meio à terceira idade, dos quais a falta de capacitação dos profissionais para trabalhar a temática torna-se um aspecto bastante contribuinte para essa situação. Além disso, há um déficit na produção de trabalhos acerca desse assunto, tornando o idoso invisível cientificamente.

Palavras-chave: Sexualidade, Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem ocorrendo em todas as regiões e países do mundo, com exceção daqueles em extrema pobreza. Essa mudança demográfica é consequência de uma impressionante redução da fertilidade e da mortalidade observada ao longo do século XX (LIMA-COSTA et al., 2011).

No Brasil, essa ascensão tem culminado em diversas modificações, de forma radical e acelerada e as projeções indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (NOBRE et al., 2015).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) o envelhecimento é “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto aumente sua possibilidade de morte” (CUNHA et al., 2015).

O processo de envelhecimento é manifestado de formas diferente de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros. O envelhecimento é um acontecimento que alcança todos os seres humanos, independentemente. É caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (FECHINE; TROMPIERI, 2015).

Dessa forma, no processo de envelhecimento a pessoa idosa passa por uma série de modificações biopsicossociais que trazem estereótipos negativos transformando o idoso em um ser inerte, incapaz de realizar algo. Por isso, faz-se necessário a busca pela promoção de uma melhor adaptação dessas pessoas a sua realidade, procurando enxergar os lados positivos, não vivenciando uma velhice focada apenas nas dificuldades (CEZAR et al., 2012)

As especificidades da pessoa idosa exigem um esforço, no sentido da adaptação do indivíduo envelhecido às novas condições de vida, daí decorre que o viver do envelhecimento se pode constituir como uma experiência de risco para o equilíbrio, para a qualidade de vida e para o bem-estar psicológico da pessoa idosa (FREITAS, 2015).

Um dos aspectos vistos como negativos para grande maioria dessa população é a questão da sexualidade, tendo em vista que a sociedade impõe o culto aos padrões de beleza e “o envelhecimento é visto como uma ameaça para as mulheres, pois está fortemente associado à perda de libido e conseqüentemente, elas se sentem assexuadas” (FRUGOLI; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011).

A sexualidade não é resumida ao ato sexual propriamente dito, com objetivo único de procriação. Ela refere-se a “subjetividade, ao toque, a comunicação e ao amor existente entre duas pessoas como uma forma de conhecimento do seu corpo e do corpo do outro” (CUNHA et al., 2015). Sendo assim, não é algo restrito as pessoas jovens ela está presente em todas as fases da vida, principalmente na terceira idade trazendo influências na forma de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar, é uma necessidade básica peculiar a cada pessoa (QUEIROZ et al., 2015).

As vivências sexuais configuram-se de diferentes formas, duração e intensidade, porém são fundamentais o próprio desejo. Embora, para os idosos, o mais importante sejam as carícias, a atenção, os olhares, o companheirismo, o ficar junto, o exercício da relação sexual, como uma forma de expressar sua sexualidade (NERY; VALENÇA, 2014).

Portanto, a ESF (Estratégia de Saúde da Família) cujo objetivo é reorganizar os serviços de saúde estabelecendo ações de promoção e prevenção sejam elas coletivas e individuais, são responsáveis por desenvolver planos de capacitações profissionais acerca das demandas existentes na comunidade. Sendo assim, percebe-se que há uma falha no tocante a essa preparação referente promoção da qualidade de vida e saúde da pessoa idosa.

A partir do que foi exposto, este trabalho tem por objetivo trazer um levantamento bibliográfico acerca das principais questões referentes à promoção da saúde de idosos a respeito da sexualidade, determinando as principais falhas na atenção de enfermagem. Sendo assim, buscou-se através desse estudo conhecer a abordagem da sexualidade frente às pessoas idosas por enfermeiros.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que permitiu a explanação do assunto existente na literatura sobre a temática proposta. As etapas para a realização da pesquisa foram: elaboração do tema e da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação dos resultados; apresentação da revisão sintetizando o conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Como questão norteadora elaborou-se: O que vem sendo produzindo sobre a sexualidade da pessoa idosa sobre a visão de enfermeiros?

Efetou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “sexualidade”, “idoso” e “enfermagem”, fazendo a associação entre os termos, como sexualidade AND idoso e sexualidade AND idoso AND enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos que abordassem sobre a temática, publicados em português, num recorte temporal de 2011 a 2017. Foram eliminados os estudos que não apresentaram o conteúdo na íntegra nas bases de dados pesquisadas, que foram publicados fora do período selecionado e com duplicata (artigos localizado mais de uma vez).

Realizada a avaliação dos resumos, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados. Em seguida, foi realizada a análise e síntese dos conteúdos abordados com a finalidade de fornecer o conhecimento sobre a temática escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que os estudos foram publicados entre os anos de 2011 a 2017. Desses, 5 encontravam-se na base de dados SciELO e 1 na LILACS. Dois artigos foram publicados em 2011, 1 em 2012, 2 no ano 2015 e 1 em 2016 (Quadro 1).

Quanto aos tipos de estudo foram encontrados: estudo prospectivo (1), estudo transversal (1), estudo descritivo e exploratório (4).

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados

Nome do Periódico	Base de Dados	Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivos
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	SciELO	2016	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Estudo prospectivo com abordagem qualitativa	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.

Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	SciELO	2012	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).
Revista Mineira de Enfermagem (REME)	SciELO	2015	Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos.
Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR	LILACS	2011	A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa	Identificar e descrever o conhecimento sobre sexualidade entre idosas do grupo “Ande bem com a vida”, bem como identificar como elas expressam sua sexualidade, conhecimento e prevenção de DST/AIDS.

Revista Gaúcha de Enfermagem	SciELO	2011	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DSR/AIDS	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa	Identificar o comportamento de idosos na prevenção de DST/AIDS.
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	SciELO	2015	Representações sociais da sexualidade entre idosos.	Pesquisa descritiva e exploratória com análise qualitativa	Conhecer a representação social sobre sexualidade de idosos com base na Teoria das Representações Sociais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A sexualidade ligada ao idoso é vista como algo distante da realidade, tornando-se um assunto esquecido durante as consultas de enfermagem. O grande problema estabelecido são os preconceitos criados acerca da velhice, vista como um processo que tornam as pessoas ineficientes. Sendo o motivo maior para não haver o diálogo sobre questões relacionadas à vida sexual dos idosos (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

Trazendo esse paralelo de sexualidade relacionado à terceira idade, percebe-se que ainda são precárias as questões de promoção de saúde referentes a esta questão. Os profissionais, habitualmente, focalizam mais nas doenças crônico-degenerativas e deixam de lado questões essenciais ao envelhecimento saudável, como a sexualidade, somatizando ainda mais as barreiras criadas pelo assunto. Dessa forma, permite que os idosos sejam expostos a riscos, principalmente no que se refere às IST's, justamente por falta de informações e diálogo sobre a sexualidade (LAROQUE et al., 2011).

Os programas e ações voltados para as IST's são restritos aos grupos de risco: jovens, gestantes, dependentes químicos que possuem vida sexual ativa, excluindo novamente os idosos por serem considerados seres assexuados. Somado a isso, tem-se a concepção errônea de que a camisinha e outros métodos de barreira sirvam apenas como anticonceptivo e não como preventivo, ponto este que poderia ser desconstruído por meio de educações em saúde tendo a terceira idade como parte integrante do

público alvo (FRUGOLI; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011).

Os artigos evidenciaram que a grande dificuldade dos profissionais em discutir a temática abordada na presente revisão. Em um dos estudos (CUNHA et al., 2015) foi comprovado que pouco se fala a respeito da sexualidade durante as consultas e quando tem oportunidade o diálogo é superficial, sendo tangenciado por outro assunto considerado mais importante, como o preventivo de câncer de próstata. Por vezes, os profissionais afirmam que não tocam no assunto porque os idosos não perguntam ou se justificam pela pouca disponibilidade de tempo.

Apesar de ser um assunto que traz muita resistência devido a tabus e mitos desenvolvidos em épocas remotas, muitos dos idosos possuem o desejo de saber mais acerca da temática para sanar possíveis dúvidas. De acordo com o estudo, muitos idosos relatam que o pouco que sabem sobre sexualidade e até mesmo formas de prevenção de IST foi através da televisão ou rádio (FRUGOLI; MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011).

Outro fator relevante nos estudos é que a vida é carregada de proibições e limitações, portanto a sociedade impõe à velhice o fardo da assexualidade, fazendo com que isso se reflita no modo de agir e se expressar quando o assunto é sexo (FRUGOLI; MARALHÃES JÚNIOR, 2011).

Ocorre pouca discussão sobre sexualidade da pessoa idosa durante a graduação ou pós-graduação em Enfermagem, tendo em vista que o foco principal do estudo de saúde do idoso são as modificações biopsicossociais e as doenças crônico-degenerativas, tornando o conhecimento do profissional limitado a esse assunto. Além disso, há pouca capacitação dos profissionais para trabalhar essa temática (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos foi possível observar que a atenção em saúde ofertada a pessoa idosa na atenção primária permanece centrada no modelo biomédico e uma questão relevante a ser trabalhada como a sexualidade passa a ser assunto de grande escassez entre esse público. Apesar de ser argumentado que ainda há dificuldade acerca da temática devido a preconceitos existentes com relação às modificações físicas, compreende-se que o entrave nas discussões e orientações muitas vezes parte dos profissionais, em especial dos enfermeiros.

Percebe-se também a importância de serem realizadas capacitações dos profissionais para trabalharem essa temática e desenvolverem ações

de educação em saúde voltadas para à saúde sexual da pessoa idosa, trazendo assim, melhorias na qualidade de vida dessa população.

Pode-se afirmar que existe um número escasso de trabalhos sobre a temática, tornando a pessoa idosa invisível cientificamente, apesar da sexualidade ser um componente para uma vida saudável e com qualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p.3533-3542, 2014.

ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69, n.6, p.1076-1081, nov-dez, 2016.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol.65, n.5, p.745-750, set-out, 2012.

CUNHA, L. M. et al. VOVÓ E VOVÔ TAMBÉM AMAM: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.4, p. 894-900, out-dez, 2015.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Rev. Científica Internacional**; v. 1, n. 7, 2015. Disponível em: <<http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

FREITAS, J. M. F. **O Processo de Envelhecimento: Relação da Qualidade de Vida e Atitudes Face ao Envelhecimento com a Ideação Suicida na População Idosa**. 2015. 75f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia), Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2015.

FRUGOLI, A; MARALHÃES JÚNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, v.15, n.1, p.85-93, jan-abr, 2011.

LAROQUE, M. F. et al. SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32, n.4, p.774-780, dez, 2011.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1998, 2003, 2008). **Ciênc. saúde coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3689-1696, set., 2011.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

NERY, V. A. S.; VALENÇA, T. D. C. Sexo e Sexualidade no processo de envelhecimento. **C&D- Rev. Eletrô. Fainor**, v.7, n.2, p.20-32, jul./dez., 2014.

NOBRE, T. T. X. et al. Características sociodemográficas e condições de saúde de idosos de um município do interior do Nordeste/Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 542-551, jul./set., 2015.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.4, p.662-667, jul-ago, 2015.